

NÓS NAS ENTRELINHAS: PERSONAGENS LGBTQIAPN+ E A IDENTIFICAÇÃO E PROJEÇÃO

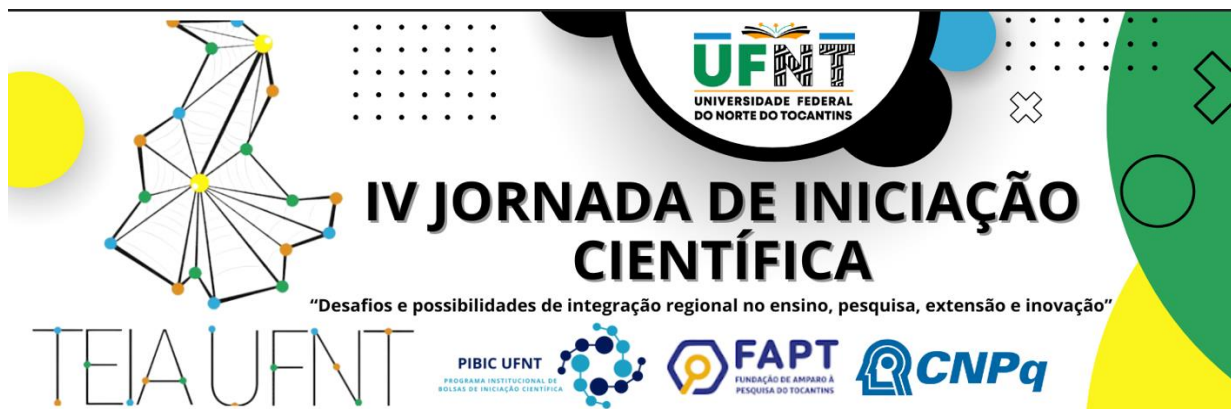
PEREIRA, Gabryela Bringel da Cruz¹

RESUMO

A literatura sempre contribuiu para a construção e exposição da sociedade. A representação de personagens LGBTQIAPN+ na literatura desempenha um papel crucial na sociedade contemporânea, contribuindo para a formação de identidades individuais e coletivas. A existência de personagens LGBTQIAPN+ na literatura atual como personagens principais de suas histórias não é apenas uma questão de representatividade e luta social, é também uma exploração e exposição da identidade humana. Com o objetivo de investigar, sob uma perspectiva psicanalítica, o impacto da representação de personagens LGBTQIAPN+ na literatura contemporânea na identificação, autoaceitação e desenvolvimento emocional de jovens leitores LGBTQIAPN+ brasileiros, contribuindo para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão voltados à diversidade e à inclusão, foi utilizado o método de pesquisa de revisão bibliográfica de característica descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A literatura é uma expressão do inconsciente, a literatura expressa a realidade, os sonhos e os desejos da mente humana, se tornando um material imprescindível para o estudo psicanalítico.

Palavras-chave: Literatura. LGBTQIAPN+. Psicanálise.

1 Escritora e psicóloga



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A existência de personagens LGBTQIAPN+ na literatura atual como personagens principais de suas histórias não é apenas uma questão de representatividade e luta social, é também uma exploração e exposição da identidade humana. A comunidade LGBTQIAPN+ sempre foi excluída e apagada da narrativa literária tradicional, onde a representação mais comum do herói e do personagem principal é a de um homem, cis, hétero e branco. Poucas as vezes em que esse padrão se altera. Ao examinar a importância de personagens LGBTQIAPN+ na literatura para a identificação, estamos mergulhando em um diálogo entre literatura e psicanálise, onde a narrativa literária se torna um espaço de reflexão e transformação.

O estudo desse permite adentrar na área da Pesquisa voltado à diversidade e à inclusão, dentro da Ciências Humanas e Sociais. Compreender como as representações LGBTQIAPN+ influenciam a identidade e a autoaceitação dos leitores contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar com indivíduos da comunidade. Ao abordar essas questões, esta pesquisa busca não apenas ampliar o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também contribuir para o incentivo da diversidade, inclusão e bem-estar psicológico na sociedade.

II. BASE TEÓRICA

A linguagem, falada ou escrita, possui grande importância para a psicanálise e a análise do discurso. A literatura, por sua vez, é uma exposição da linguagem falada, do discurso escrito. Como dito por Simões (2017):

“A Literatura pode ser compreendida como a arte de criar e recriar textos. Ela preexiste à Psicanálise e pode ser tomada como expressão do inconsciente para, mediante as palavras, apreender a experiência do corpo com a realidade. Há um rumor em cada discurso, uma palavra



dita, uma palavra não dita, uma reticência, uma interrogação. Há uma aposta no desejo do sujeito. Esse rumor interessa à Psicanálise.”

Sendo uma expressão do inconsciente, a literatura expressa a realidade, os sonhos e os desejos da mente humana.

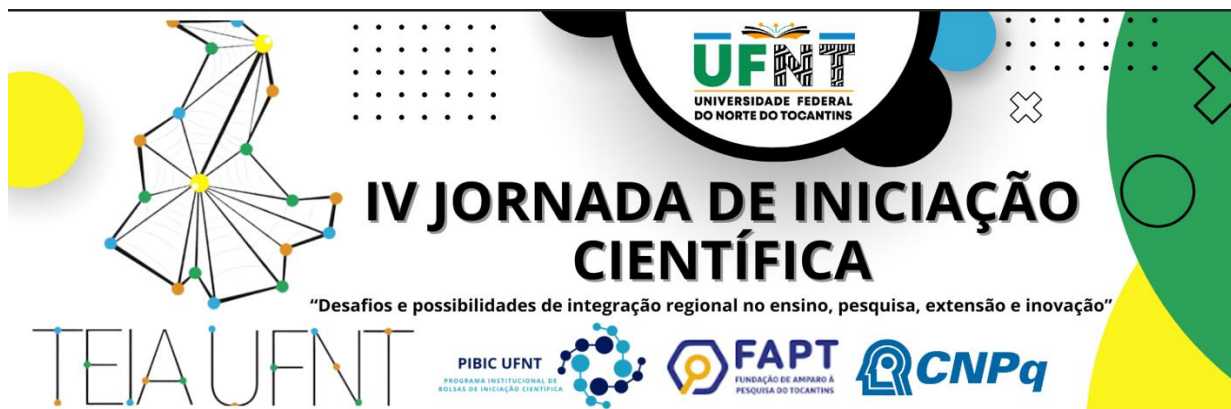
Freud, em Obras completas Volumes 8, revela que o herói, o que seria nosso personagem principal e protagonista, nada mais é que o Eu, este que re-tém a simpatia dos leitores. Freud também aponta a ligação entre fantasiar e escrever e a ligação entre fantasiar e ler:

“A meu ver, todo o prazer estético que o escritor nos propicia tem o caráter de um prazer preliminar desse tipo, e a autêntica fruição da obra literária vem da libertação de tensões em nossa psique. E talvez contribua para isso, em não pequena medida, o fato de que o escritor nos permite desfrutar nossas próprias fantasias sem qualquer recriminação e sem pudor”.

Dessa forma, a fantasia criada pelo autor, desejada por ele, também é desejada pelo leitor e explorada por ele. Entendendo que o leitor possui um espaço dentro do texto escrito por outrem e, de certa forma, também se torna o herói, o Eu, o protagonista da fantasia.

III. OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo investigar, sob uma perspectiva psicanalítica, o impacto da representação de personagens LGBTQIAPN+ na literatura contemporânea sobre a identificação, autoaceitação e desenvolvimento emocional de jovens leitores brasileiros da comunidade. Busca, ainda, fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão voltados à diversidade e à inclusão, analisando o papel e as influências psicológicas desses personagens na construção da identidade dos leitores. A pesquisa também pretende aplicar conceitos psicanalíticos, como identificação e projeção, para compreender a relação entre leitores e personagens,



além de propor recomendações a escritores, editores e educadores que incentivem representações literárias autênticas e inclusivas, promovendo empatia, respeito e acolhimento da diversidade sexual e de gênero.

IV. METODOLOGIA

Para presente pesquisa, foi realizada pesquisa de revisão bibliográfica de característica descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa.

Sobre pesquisa bibliográfica, Prodanov e Freitas (2013, p. 54) apontam:

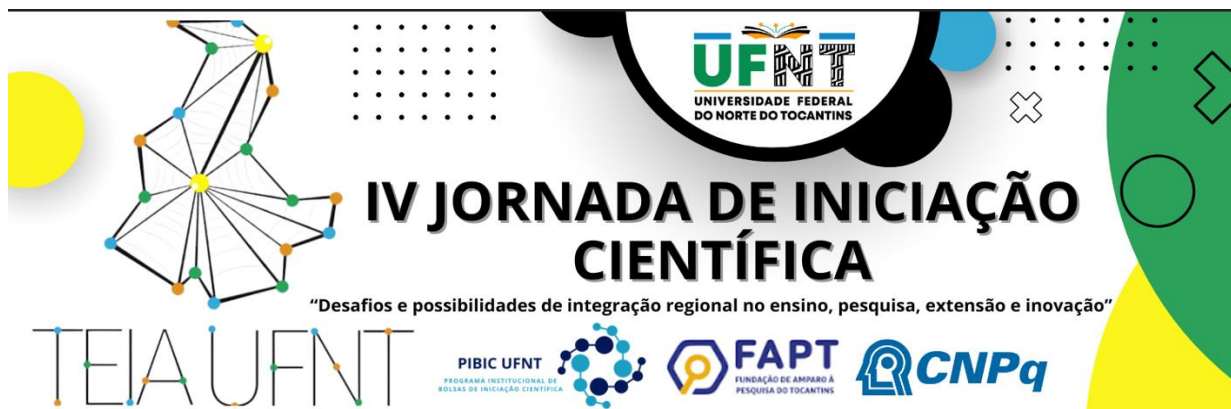
“Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.”

Para isso, foram analisadas obras encontradas por meio da pesquisa no banco de dados do Google Acadêmico, PePSIC, SciELO, entre outras obras encontradas.

Buscando um melhor aproveitamento da pesquisa, foi utilizado diferentes palavras e termos que se entrelaçam com o assunto do trabalho. Tais como “literatura e LGBTQIAPN+”, “psicanálise e LGBTQIAPN+”, “psicanálise e literatura” e, em diferentes momentos, a sigla principal fora resumida para encontrar mais textos, ficando: “LGBT”, “LGBTQ”, “LGBTQIAP+”, sendo substituída também por termos semelhantes. Frases que incluam os termos também foram utilizadas na pesquisa.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a representação de personagens LGBTQIAPN+ na literatura contribui significativamente para a autoaceitação e o desenvolvimento emocional de jovens leitores, especialmente em contextos marcados pela marginalização e falta de representatividade. Sob a perspectiva psicanalítica, observa-se que essas narrativas favorecem a identificação e a elaboração



de aspectos inconscientes ligados à formação da identidade, demonstrando o papel transformador da literatura na promoção da compreensão de si e da diversidade.

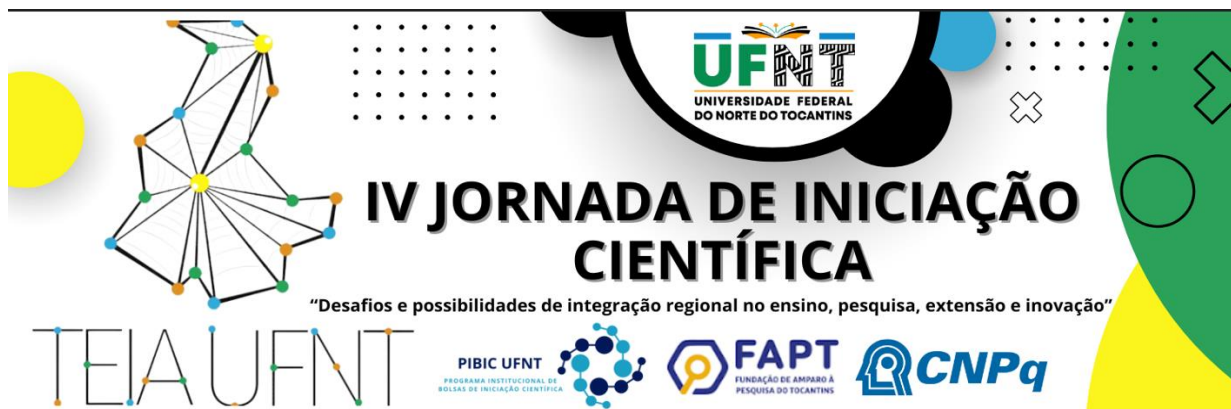
Com o proposto, a identificação é um processo psicológico no qual o sujeito assemelha aspectos de si no outro. No texto “Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise: Identificação”, por Santos para a Federação Brasileira de Psicanálise (FEBRAPSI), há um resumo do que seria a identificação:

“A partir daí o conceito se estabelece no vocabulário psicanalítico: como componente de sintoma histórico (no famoso caso Dora, em que ela adquire – por identificação - um sintoma do pai, a tosse); como um mecanismo psíquico primitivo, nas fantasias de incorporação oral do objeto; no desenvolvimento do ego a partir da identificação com os pais e/ou seus substitutos; no funcionamento grupal, onde cada membro do grupo se identifica com os outros.”

Assim compreende-se que a identificação faz parte da construção do sujeito, onde ele se permite se identificar ou quando ele se agrupa com quem se identifica.

No que diz respeito a projeção, podemos defini-la como um processo no qual o sujeito encontra no outro as respostas para os próprios questionamentos que outrora estiveram em si. Para Laplanche e Pontalis (1992), projeção seria a “operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro — pessoa ou coisa — qualidades, sentimentos, desejos e mesmo “objetos” que ele desconhece ou recusa nele”. Sobre a projeção e a literatura, mesmo que o texto em si não fale sobre isso, Rouxel (2012) cita Bayard:

“Não existe texto literário independente da subjetividade daquele que o lê. É utópico pensar que existiria um texto objetivável, sobre o qual os diferentes leitores viriam a se projetar. E se esse texto existisse, infelizmente seria impossível chegar a ele sem passar pelo prisma de uma subjetividade. É o leitor que vem completar a obra e fechar o mundo que ela abre; e ele o faz a cada vez de uma maneira diferente. (1998, p. 128)”



Expondo aqui que o leitor se projeta na leitura, que o leitor completa o que o escritor escreveu e deu ao mundo. Rouxel discorre sobre o “texto do leitor”, porque a leitura foi tocada pelo leitor-sujeito e assim mudou de forma. Barone (2007) falando sobre Petit diz:

“As leituras abrem para um outro espaço e tempo de sonho, de fantasia, que permitem construir um "país interno", um espaço psíquico e sustentar um processo de autonomia e a constituição de uma posição de sujeito. A leitura também torna possível uma narrativa interna.”

Assim, a leitura e o leitor conversam entre si, criando um mundo que pertence a eles e às suas fantasias. Essas fantasias diferentes, também, das do escritor, mesmo que esse seja o, digamos, “criador original”.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a literatura contribui na identificação dos indivíduos onde eles podem fantasiar e projetar dentro do mundo literário, colaborando em sua formação identitária e saúde mental.

VII. REFERÊNCIAS

PERIÓDICO

ROUXEL, Annie. **Práticas de leitura:** quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?. Cadernos de pesquisa, v. 42, p. 272-283, 2012.

PERIÓDICO ONLINE

BARONE, Leda Maria Codeço. Literatura e construção da identidade. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 24, n. 74, p. 110-116, 2007 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2024.



SANTOS, Manuel José Pires. **Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise**: Identificação. Federação Brasileira de Psicanálise (FEBRAPSI). Disponível em <identificacao--manuel-jose-pires-dos-santos.pdf (febrapsi.org)>, acesso em 06 mar. 2024.

SIMOES, Regina Beatriz Silva. Psicanálise e literatura - O texto como sintoma. **Analytica**, São João del Rei, v. 6, n. 11, p. 159-179, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972017000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LIVRO

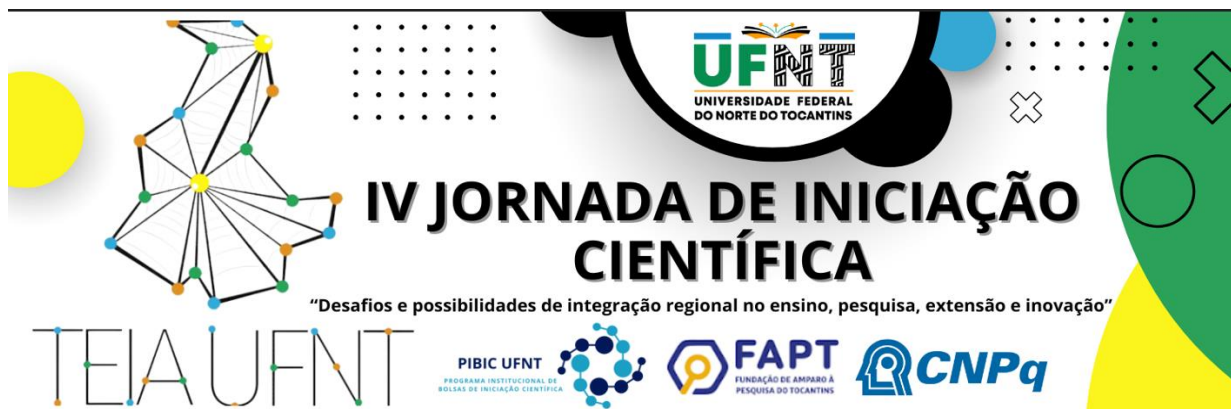
FREUD, Sigmund. **Obras Completas, volume 8**: O delírio e os sonhos na Gradiva, Análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909). 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, Jean-Baptiste. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

TRABALHO ACADÊMICO

SILVA, Nathanael Araujo da. **As pessoas dos livros e os livros das pessoas**: uma etnografia sobre a produção e circulação de obras LGBTs. 2016. [142 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ.



VIII. AGRADECIMENTOS

Agradeço a Kaio Cesar Silva Santos e Mariana Rodrigues Oliveira dos Santos, sem essas duas pessoas esse trabalho não seria possível. Agradeço aos membros do grupo de Escritores Choronas, Ana Luísa, Luísa, Kaique, Maria e Litelton e ao Coletivo Criativos do Norte em nome autor tocantinense de Livros LGBTQIAPN+ Cássio Cipriano.